ISSN 0103-7013
Licenciado sob uma Licença Creative Commons

Artigo Científico

dx.doi.org/10.7213/psicolargum.44.126.AO15

PSICOLOGIA Argumento

PUCPRESS

periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento

Teatro do Oprimido na prevenção e redução de violências: revisão integrativa da literatura

Theater of the Oppressed in the prevention and reduction of violence: an integrative literature review

Teatro del Oprimido en la prevención y reducción de violencia: una revisión integradora de la literatura

Giovanna Borges de Alencar[A]
Franca, SP, Brasil
[A] Universidade de Franca (UNIFRAN)

Rodolfo José Feliciano de Almeida [B]
Franca, SP, Brasil
[B] Universidade de Franca (UNIFRAN)

Liandra aparecida orlando caetano [C]
Franca, SP, Brasil
[C] Faculdade anhanguera

regina célia de souza beretta [D]
Franca, SP, Brasil
[D] Universidade de Franca (UNIFRAN)

Lidiane cristina da silva alencastro [E]
cuiabá, mt, Brasil
[E] Universidade federal de mato grosso (UFMT)

Jorge Luiz da Silva [F]
Franca, SP, Brasil
[F] Universidade de Franca (UNIFRAN)

[a] Graduanda em Psicologia, e-mail: gioborgesalencar@gmail.com
[b] Graduando em Psicologia, e-mail: rodolfofa@outlook.com
[c] Mestre em Psicologia, e-mail: caetano.liandra@gmail.com
[c] Doutora em Serviço Social, e-mail: regina.beretta@unifran.edu.br
[c] Doutora em Enfermagem em Saúde Pública, e-mail: lidiane.alencastro@ufmt.br
[c] Doutor em Enfermagem em Saúde Pública, e-mail: jorge.silva@unifran.edu.br

Como citar: ALENCAR, G. B.; ALMEIDA, R. J. F.; CAETANO, L. A. O.; BERETTA, R. C. S.; ALENCASTRO, L. C. S.; SILVA, J. L. Teatro do Oprimido na prevenção e redução de violências: revisão integrativa da literatura. *Psicologia Argumento*, 44(126). 2104-2116, 2026. https://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.44.126.AO15

Resumo

Esta revisão integrativa objetivou identificar as possibilidades de utilização da metodologia do Teatro do Oprimido em ações de prevenção e redução de violências e analisar os resultados dessas ações. As bases de dados consultadas foram: BVS, EMBASE, PUBMED, SCIELO, SCOPUS e *Web of Science*. A busca bibliográfica ocorreu mediante o cruzamento dos termos: "*Theatre of the Oppressed*" *OR* "*Theater of the Oppressed*" *AND violence*. Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol. Dentre os 160 artigos identificados, 11 foram selecionados e analisados. O Teatro do Oprimido fundamentou ações de prevenção e redução de diferentes formas de violência, tais como, por exemplo, agressão física, agressão sexual, assédio moral, violência por parceiro íntimo e *bullying* escolar. A maioria das ações apresentou efeitos positivos, como o aumento da conscientização, reflexão crítica e engajamento dos participantes para questionar normas sociais e culturais relacionadas à violência em diversos contextos e com públicos diversos. Assim, o Teatro do Oprimido representa uma estratégia importante na prevenção e na redução de diferentes formas de violência.

Palavras-chave: Teatro do Oprimido. Violência. Prevenção. Revisão integrativa da literatura.

Abstract

This integrative review aimed to examine the use of the Theatre of the Oppressed methodology in violence prevention and reduction initiatives and to analyze the outcomes of these interventions. The databases searched were BVS, EMBASE, PubMed, SciELO, Scopus, and Web of Science. The literature search was conducted using the terms "Theatre of the Oppressed" OR "Theater of the Oppressed" AND violence. Articles published in Portuguese, English, and Spanish were included. Of the 160 studies identified, 11 met the inclusion criteria and were analyzed. The Theatre of the Oppressed was used to support interventions aimed at preventing and reducing various forms of violence, including physical violence, sexual violence, workplace harassment, intimate partner violence, and school bullying. Most interventions demonstrated positive effects, such as increased awareness, critical reflection, and participant engagement in challenging social and cultural norms related to violence across diverse settings and populations. These findings suggest that the Theatre of the Oppressed is a valuable strategy for preventing and reducing different forms of violence..

Keywords: *Theatre of the Oppressed. Violence. Prevention. Integrative literature review.*

Resumen

Esta revisión integradora tuvo como objetivo examinar el uso de la metodología del Teatro del Oprimido en iniciativas de prevención y reducción de la violencia, así como analizar los resultados de dichas intervenciones. Las bases de datos consultadas fueron BVS, EMBASE, PubMed, SciELO, Scopus y Web of Science. La búsqueda bibliográfica se realizó mediante la combinación de los términos "Theatre of the Oppressed" OR "Theater of the Oppressed" AND violence. Se incluyeron artículos publicados en portugués, inglés y español. De los 160 estudios identificados, 11 cumplieron los criterios de inclusión y fueron analizados. El Teatro del Oprimido se utilizó para apoyar intervenciones orientadas a prevenir y reducir diversas formas de violencia, entre ellas la violencia física, la violencia sexual, el acoso laboral, la violencia de pareja y el acoso escolar. La mayoría de las intervenciones mostró efectos positivos, tales como un aumento de la concienciación, la reflexión crítica y la participación activa de los involucrados en el cuestionamiento de normas sociales y culturales relacionadas con la violencia en diversos contextos y poblaciones. Estos hallazgos sugieren que el Teatro del Oprimido constituye una estrategia valiosa para la prevención y la reducción de diferentes formas de violencia.

Palabras clave*: Teatro del Oprimido. Violencia. Prevención. Revisión integrativa de la literatura.*

1. Introdução

O Teatro do Oprimido se configura como uma metodologia teatral que oportuniza a construção do conhecimento de forma dialógica, por meio da autonomia e liberdade das pessoas (Baraúna, 2013). Neste método, o contexto no qual os participantes estão inseridos corresponde a situações de opressão social sofridas cotidianamente pelos envolvidos na apresentação, de modo a se evidenciar essas condições e promover conscientização e ferramentas para o enfrentamento dessas situações (Debus & Balça, 2022). Ele foi criado por Augusto Boal no início da década de 1970, durante o período da Ditadura Militar no Brasil, tendo como influência a obra Pedagogia do Oprimido, do educador Paulo Freire, especificamente no que se refere à relação entre oprimido-opressor (Baraúna, 2013; Oliveira, Camargo, & Motokane, 2025).

A primeira manifestação técnica do Teatro do Oprimido se deu por meio do "Teatro Jornal", como uma resposta à censura às mídias durante o período ditatorial brasileiro (Oliveira et al., 2025). Posteriormente, Boal sistematizou outras técnicas que podem ser utilizadas de formas interdependentes, com aplicabilidade em diferentes cenários e lutas sociais, mas sempre orientadas pela ótica dos oprimidos (Boal, 2013). Algumas dessas técnicas são o "Teatro Imagem" e o "Teatro Invisível", embora aquela mais conhecida e utilizada seja o "Teatro Fórum" que, estruturalmente, ocorre por meio de uma apresentação inicial na qual há atores que representam figuras opressoras e oprimidas em um contexto específico. A figura oprimida inicialmente mostra-se incapaz de se contrapor às opressões e, neste momento, o público é convidado a se juntar aos atores e atuar possíveis soluções para a problemática (Oliveira et al., 2025).

Desse modo, no Teatro Fórum, a plateia recebe nome de "espect-atores", pois não apenas assiste o que ocorre na apresentação, mas adentra o espetáculo, oferecendo suas próprias considerações acerca das opressões encenadas, já que essas ocorrências são relativas às suas próprias vidas. Eles podem, assim, conscientizar-se das nuances mais profundas por detrás das situações cotidianas, enquanto oferecem modos de lidar com figuras opressoras e prosseguir com o espetáculo (Cruz, Malafaia, Silva, & Menezes, 2024; Miguel & Pino-Juste, 2021).

É importante destacar que o Teatro do Oprimido pode ser realizado com diferentes públicos e em locais variados, com tais como crianças e adolescentes no ambiente escolar, profissionais em instituições de saúde, residentes de comunidades rurais etc. (Alencastro et al., 2018; Quinlan, Robertson, Urban, Findlay, & Bilson, 2020; Brahma, Pavarala, & Belavadi, 2019; Debus & Balça, 2022). De igual modo, as temáticas abordadas são diversas, como fortalecimento da participação social, promoção da saúde, prevenção ou enfrentamento de violências, entre outras (Leão & Renó, 2021; Debus & Balça, 2022).

Especificamente em relação à violência, ela se configura como uma assimetria relacional diante da opressão ou da dominação de sujeitos, grupos ou instituições para com outro(s) (Nascimento et al., 2025), cujo objetivo é impossibilitar que os sujeitos assumam suas liberdades e particularidades, dissociando-os de sua condição de sujeito e reduzindo-os a uma condição objetificada. O sujeito violentado encontra-se em uma condição de subserviência que contribui para a manutenção das desigualdades relacionais e sociais de poder e opressão.

De modo geral, as expressões de violência, introjetadas nas comunidades e nos indivíduos, representam um padrão cultural e estrutural que aceita e sustenta formas de resolução de conflitos de forma violenta (Lourenço & Cândido, 2017). Como a violência se configura como uma questão social e de saúde pública, violadora dos direitos humanos (Jackson & Sadler, 2022), além de se relacionar a diferentes situações de opressão (Assis, Njaine, & Marriel, 2023), o Teatro do Oprimido pode representar um importante instrumento de enfrentamento de suas diversas formas de manifestação.

Diante disso, compreender os modos de aplicação do Teatro do Oprimido a diferentes violências, bem como os resultados por ele apresentados, pode constituir base ao desenvolvimento de ações interventivas mais eficazes e contextualizadas, o que pode não apenas alterar o cenário opressor, mas também potencializar os indivíduos para reconhecerem agressões e reivindicarem seus direitos e liberdades, a fim de tornar a violência cada vez menos aceitável nos vínculos e estruturas sociais. Assim, o objetivo deste estudo foi identificar as possibilidades de utilização da

metodologia do Teatro do Oprimido em ações de prevenção e redução de violências e analisar os resultados dessas ações.

2. Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que permite a síntese de resultados de estudos publicados sobre determinada temática, sendo eles teóricos ou empíricos. A revisão integrativa apresenta diferentes etapas: elaboração de uma pergunta norteadora da busca bibliográfica; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados; e apresentação da revisão integrativa, conforme proposto por Dhollande, Taylor, Meyer e Scott (2022).

O levantamento bibliográfico foi norteado pela questão: "O Teatro do Oprimido é utilizado em ações de prevenção e redução da violência e quais os resultados por ele apresentados?'', elaborada de acordo com a estratégia PICo (P = população ou problema [Teatro do Oprimido]; I = Fenômenos de interesse [prevenção ou redução] e contexto [violência]) (Labry-Lima, Tortosa-La Osa, & Martin-Ruiz, 2024). As bases de dados utilizadas para a busca bibliográfica foram: BVS, EMBASE, PUBMED, SCIELO, SCOPUS e *Web of Science*. Em cada uma delas foi realizado o cruzamento das seguintes palavras-chave interligadas com os operadores booleanos OR e AND: "*Theatre of the Oppressed*" OR "*Theater of the Oppressed*" AND "*Violence*". A diferenciação na escrita do termo "*Theater*" (em português, teatro) ocorreu pelas diferenças identificadas na grafia entre o inglês americano e o inglês britânico. Em cada uma delas foram cruzadas as palavras-chave no campo de busca: "título, resumo e palavras-chave''.

Na seleção das produções identificadas, foram incluídos para análise somente artigos que relatassem ações interventivas com o Teatro do Oprimido relacionadas à prevenção ou redução da violência, considerando qualquer uma de suas formas de manifestação. Não foram adotadas restrições a respeito das datas de publicação dos estudos, com vistas a se melhor compreender a evolução dos mesmos em termos dos resultados obtidos. Também foram incluídos os estudos publicados nos idiomas espanhol, inglês e português, de modo a se abranger diferentes contextos geográficos e culturais, além de garantir a compreensão acerca do conteúdo sem dependência de traduções que poderiam comprometer a precisão, coerência e interpretação das informações dos estudos selecionados, por serem idiomas de domínio dos autores desta revisão.

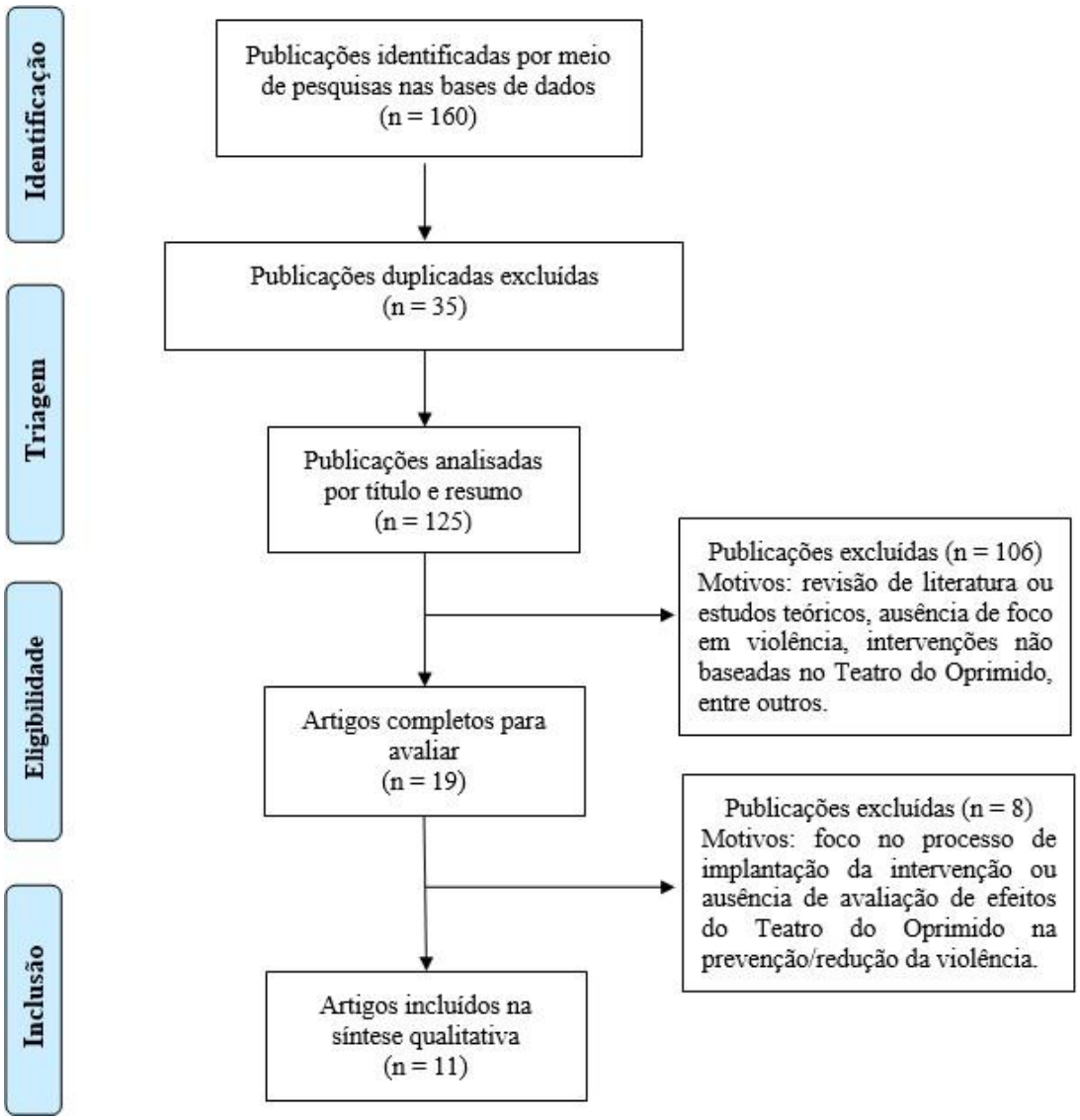
Para cada estudo analisado, foi apresentado o seu respectivo nível de evidência. Os níveis de evidência permitem a classificação de estudos em níveis crescentes de qualidade, para se compreender de forma mais aprofundada a validade e generalização de suas contribuições (Ursi & Galvão, 2006). Os níveis de evidência foram avaliados pela classificação das metodologias com base em hierarquia, que varia entre o nível mais alto (nível I) e o mais baixo (nível VI). O nível I se refere a metanálises de ensaios clínicos randomizados; o II envolve estudos experimentais; o III corresponde a estudos quase-experimentais; o IV equivale a estudos descritivos ou qualitativos; o V compreende relatos de caso ou de experiência; e o VI abrange opiniões de profissionais ou legislações (Aguiar et al., 2021).

A busca dos estudos foi realizada no mês de abril de 2024. Primeiramente, foi realizada a leitura e análise dos títulos e dos resumos dos artigos. Nesse momento, foram aplicados os critérios de inclusão previamente elaborados, excluindo-se todas as produções que não se enquadravam neles. Dois revisores independentes realizaram a seleção dos artigos. As divergências entre as duas buscas foram discutidas até a obtenção de consensos. Após a seleção dos estudos, realizou-se a leitura na íntegra dos artigos. As informações dos artigos foram incluídas em uma tabela do programa *Microsoft Excel* contendo: título, autores, ano de publicação, nome da revista, país em que foi desenvolvido, objetivos, o tipo de método utilizado, a amostra/população e principais resultados e e níveis de evidência de cada estudo.

3. Resultados

No levantamento bibliográfico foram identificados 160 artigos, dentre os quais 35 foram excluídos por serem repetidos. Os 125 artigos restantes foram analisados por meio da leitura de seus respectivos títulos e resumos. Nessa etapa, foram excluídos 106 por não atenderem aos critérios de inclusão e não responderem à questão norteadora da busca. Após a leitura na íntegra dos 19 artigos restantes, outros 8 foram excluídos, totalizando 11 aqueles que compuseram a revisão. O processo de busca e seleção é apresentado na Figura 1 e as características dos estudos analisados podem ser consultados na Tabela 1.

Figura 1- Fluxograma PRISMA do processo de busca e seleção dos artigos



Fonte: Autores (2026).

Tabela 1 - Características dos estudos analisados na revisão integrativa

Referência	País	Amostra	Público	Método	Nível de evidência
Russel et al. (2023)	Estados Unidos	50	Adulto	Pré e pós-teste	III
Alencastro et al (2020)	Brasil	232	Adolescente	Quase-experimental	III
Quinlan et al. (2020)	Canadá	29	Adulto	Intervenção participativa	IV
Brahma et al. (2019)	Índia	75	Adulto	Intervenção participativa	IV
Cruz et al. (2019)	Portugal	27	Adolescente	Intervenção participativa	IV
Swahnberg et al. (2019)	Sri Lanka	50	Adulto	Pré e pós-teste	III
Alencastro et al. (2018)	Brasil	231	Adolescente	Quase-experimental	III
Christensen (2015)	Estados Unidos	23	Adulto	Qualitativo	IV
Christensen (2014)	Estados Unidos	56	Adulto	Qualitativo	IV
Belknap et al. (2013)	Estados Unidos	66	Adolescente	Pré e pós-teste	III
Ahrens et al. (2011)	Estados Unidos	509	Adulto	Pré e pós-teste	III

Fonte: Autores (2026).

Conforme apresentado na Tabela 1, os Estados Unidos (n = 5) foi o país com maior número de publicações, seguido por Brasil (n = 2), Canadá (n = 1), Índia (n = 1), Portugal (n = 1) e Sri Lanka (n = 1). A amostra dos estudos variou entre 23 e 509 participantes, abrangendo adolescentes e adultos, com preponderância do público adulto para a maioria dos estudos (n = 7). De igual modo, a maioria dos estudos apresentou amostra mista, com participação de homens e mulheres, somente um foi realizado exclusivamente com o público masculino. Houve uma variedade nos métodos utilizados para realização e avaliação dos resultados dos estudos, abrangendo abordagens quantitativas e qualitativas. As abordagens foram avaliadas por meio da verificação do nível de evidência. Os níveis de evidência III (n = 6) e IV (n = 5) compuseram a maior parte dos estudos incluídos.

Os artigos foram publicados em 11 periódicos diferentes, sendo eles: *Asia Pacific Media Educator; British Journal of Social Work; Family Medicine; International Journal of Environmental Research and Public Health; Journal About Women in Higher Education*; Revista Brasileira de Enfermagem; Revista de Enfermagem Referência; *The Educational Forum, Journal of Adolescent Health; Violence Against Women; e Work, Employment and Society*. As áreas de conhecimento que os periódicos se incluem são: educação (n = 3), enfermagem (n = 2), interdisciplinar (n = 2), saúde (n=2) e serviço social (n = 2). Na Tabela 2 são apresentados os resultados dos estudos referentes aos efeitos das intervenções na prevenção/redução da violência.

Tabela 2 – Resumo dos estudos selecionados

Autoria	Objetivos	Resultados
Russel et al. (2023)	Promover competências para o enfrentamento do assédio sexual e preconceito de gênero.	Os resultados foram estatisticamente significativos (p<0,05) após a intervenção, sendo as maiores mudanças em reconhecer viés de gênero e confiança em denunciar assédio sexual. Os resultados mantiveram a significância estatística seis meses após a intervenção.
Alencastro et al. (2020)	Avaliar os efeitos do Teatro do Oprimido na redução do *bullying* escolar.	Houve redução significativa na vitimização direta no grupo de intervenção (p=0,02), enquanto no grupo de comparação houve um aumento, embora sem significância estatística.
Quinlan et al. (2020)	Aprimorar as condições de trabalho de profissionais do sistema de saúde canadense, enfrentando o assédio por eles sofridos no trabalho.	Foram desenvolvidos sentimentos de coletividade, solidariedade e reflexões acerca da hierarquia profissional no sistema de saúde, contestando os discursos dominantes e os modelos de gestão coercitiva. Os participantes começaram a utilizar as estratégias coletivas de resistência como alternativas ao assédio no local de trabalho.
Brahma et al. (2019)	Examinar como um grupo de Teatro Fórum desafia as normas sociais	A intervenção possibilitou que os "espec-atores" debatessem e formulassem pensamento crítico a respeito dos temas tratados. Houve diminuição na

	prevalecentes na zona rural da Índia, como patriarcado, casamento infantil e discriminação de gênero na educação das crianças.	discriminação contra meninas e redução na incidência de casamento infantil (de 40% para 10%). As mulheres se tornaram mais confiantes, com maior autoestima e maior empoderamento para questionar as figuras de autoridade.
Cruz et al. (2019)	Verificar os efeitos do Teatro do Oprimido no contexto escolar em relação a problemas sociais, como a violência por parceiro íntimo.	Foram geradas mudanças na concepção dos alunos acerca da violência por parceiro íntimo, compreendendo-se o fato de que os relacionamentos são compostos entre duas partes. Também reconheceram as diferentes formas de violência, para além da física. Além disso, promoveu-se um processo de reflexão acerca das questões de gênero voltadas para a violência no namoro.
Swahnberg et al. (2019)	Avaliar se o Teatro Fórum previne ou reduz abusos em cuidados de saúde em contextos de maternidade.	Identificou-se aumento significativo no relato de envolvimento pessoal em casos de abusos em cuidado de saúde (p=0,035), indicando um novo conhecimento sobre o fenômeno e/ou um aumento na capacidade de compreendê-lo conceitualmente.
Alencastro et al. (2018)	Avaliar os efeitos de uma intervenção baseada no Teatro do Oprimido, na redução do *bullying* escolar seis meses após a sua finalização.	No grupo de intervenção houve redução significativa na agressão física direta (p=0,04), enquanto no grupo de comparação houve aumento significativo (p<0,001). A agressão física indireta aumentou significativamente no grupo de comparação (p<0,001), assim como a agressão relacional (p<0,001). No grupo de intervenção, a vitimização física direta reduziu (p=0,05) e aumentou (p<0,001) no grupo de comparação. A vitimização física indireta e a vitimização relacional aumentaram no grupo de comparação (p<0,001).
Christensen (2015)	Compreender as experiências de estudantes universitários do sexo masculino que participaram de uma intervenção de prevenção de agressão sexual.	Identificou-se um aumento na conscientização de normas culturais que ilustram como homens adquirem o consentimento de suas parceiras. Além disso, os participantes demonstraram uma tendência de separar o processo de adquirir consentimento do processo de estupro em si. Alguns estudantes ressaltaram compreender o pensamento de que alguns de seus avanços em relação às parceiras podem ser confundidos com algo forçado.
Christensen (2014)	Prevenir agressão sexual entre estudantes de graduação.	A intervenção promoveu habilidades para mudança de situações problemáticas, maior empatia com as vítimas e maior criação de soluções próprias para essas questões. Os estudantes sentiram-se encorajados a agirem em situações de violência sexual.
Belknap et al. (2013)	Aumentar a conscientização sobre a violência no namoro para facilitar a criação de respostas não violentas.	Os adolescentes apresentaram menor aceitação de violência no namoro (p<0,05), maior confiança para resolução de conflitos de forma não violenta (p<0,001) e maiores intenções de usarem estratégias não violentas (p=0,001).
Ahrens et al. (2011)	Determinar se o Programa InterACT é eficaz no aumento de intervenções de testemunhas.	A probabilidade das testemunhas de violência sexual se envolverem em intervenções aumentou significativamente do pré-teste até o *follow up* de 3 meses (p<0,05).

Fonte: Autores (2026).

Conforme apresentado na Tabela 2, o Teatro do Oprimido e suas técnicas foram utilizados e apresentaram efetividade na prevenção ou redução de diversos tipos de violência: agressão física e/ou sexual, assédio moral, violência por parceiro íntimo, *bullying escolar*, entre outros. Além disso, as intervenções aumentaram a conscientização, reflexão crítica e engajamento dos participantes para questionar e confrontar normas sociais e culturais referentes às violências em diversos contextos como escolas, universidades, empresas e comunidades.

4. Discussão

O objetivo deste estudo foi identificar as possibilidades de utilização da metodologia do Teatro do Oprimido em ações de prevenção e redução de violências e analisar os resultados dessas ações. Os resultados indicaram que o Teatro do Oprimido foi utilizado em contextos marcados por diferentes formas de violência, que apresentou boa aceitação por públicos de diferentes idades e gêneros, e gerou mudanças cognitivas e comportamentais frente agressões, preconceitos e normas sociais enraizadas nas culturas. A efetividade do Teatro do Oprimido ocorreu também

em diferentes contextos: escolas, universidades, ambiente de trabalho hospitalar e comunidades tradicionais (Russell et al., 2023; Alencastro et al., 2020; Quinlan et al., 2020; Brahma et al., 2019; Cruz, Malafaia, Silva, & Menezes, 2019; Swahnberg et al., 2019; Alencastro et al., 2018; Christensen, 2015; Christensen, 2014; Belknap, Haglund, Felzer, Pruszynski, & Schneider, 2013; Ahrens, Rich, & Ullman., 2011).

Em escolas, foram abordadas a violência por parceiro íntimo (Cruz et al., 2019) e o *bullying* escolar (Alencastro et al., 2020; Alencastro et al., 2018). A violência por parceiros íntimos foi abordada no artigo de Cruz et al. (2019), acerca das compreensões dos escolares sobre a temática, identificou aumento na conscientização sobre privilégios de gênero e vieses culturais responsáveis pela manutenção da violência. Em relação ao *bullying*, os artigos de Alencastro et al. (2020; 2018) demonstram a efetividade do Teatro do Oprimido na prevenção deste tipo de violência por oportunizar espaço seguro para expressão de vivências das vítimas e estímulo à reflexão e sensibilização dos agressores. Em ambos os estudos, a agressão e a vitimização diretas, que ocorrem de modo mais visível, foram enfocadas nas oficinas realizadas com os adolescentes escolares. Contudo, é importante ressaltar a complexidade do *bullying* em sua forma indireta e relacional, que também demandam atenção em intervenções e podem igualmente serem abordadas no Teatro do Oprimido, promovendo reflexões e conscientização acerca de estratégias não violentas. Os resultados para estes dois tipos de agressão foram não significativos nos artigos analisados.

Assim, é importante considerar que em determinados contextos pode haver uma naturalização das formas mais sutis de manifestação do *bullying* escolar, invisibilizando determinadas formas de agressão por elas não serem consideradas tão prejudiciais como aquelas de manifestação mais direta, como as físicas. Isso demonstra que a violência pode, muitas vezes, ser mantida por normas implícitas e estruturais, complexidade que também pode ser abordada pelo Teatro do Oprimido, com vistas a se promover conscientização nos participantes acerca desses aspectos. Entretanto, a promoção de mudanças a nível institucional ou referentes à cultura escolar demandam intervenções amplas com todos que integram a escola (alunos, professores, funcionários e gestores), para que possam se tornar agentes de transformação de condutas, normas e cultura institucional. Caso contrário, os resultados podem se restringir a mudanças relacionais nos participantes da intervenção, porém sem alterar o ambiente escolar de forma sistêmica (Fernandes, Yunes, & Dell'Aglio, 2023).

No ambiente das universidades, as intervenções foram direcionadas a temáticas relativas à violência sexual e violência de gênero (Christensen, 2014; Christensen, 2015; Ahrens et al., 2011). O Teatro do Oprimido foi bem-sucedido em promover maior compreensão, empatia e iniciativas de auxílio às vítimas. Entretanto, o estudo de Christensen (2015) destaca alguns desafios em abordar a violência sexual com universitários do sexo masculino, nos Estados Unidos. Isso porque, apesar de a intervenção ter apresentado resultados positivos, como a criação de um espaço de aprendizado, reflexão e conscientização, alguns participantes inicialmente se identificaram com o agressor, sentindo-se atacados, ou demonstravam receios de que avanços sexuais fossem ser confundidos com violência. Esses casos evidenciam as concepções internalizadas sobre a violência e demonstram a importância da metodologia do Teatro do Oprimido ao promover conscientização, ampliando conhecimentos e ressignificando concepções vinculadas, por exemplo, a questões de poder, força, negação de fragilidades, entre outras.

No ambiente hospitalar, foram abordados o assédio no ambiente de trabalho, vieses de gênero e violência obstétrica (Quinlan et al., 2020; Russell et al., 2023; Swahnberg et al., 2019). Os resultados foram favoráveis à conscientização sobre assédio no ambiente de trabalho, elaboração de estratégias de resistência e estímulo à busca por ajuda. Além disso, promoveu-se compreensões sobre como a estrutura hierárquica do ambiente hospitalar constitui um dos pontos que pode servir para a permanência das situações de assédio. Os participantes passaram a apresentar mudanças no reconhecimento do viés de gênero e um aumento na confiança em denunciar situações de assédio. De igual modo, os resultados indicaram aumento na identificação da violência obstétrica, maior domínio sobre o que caracteriza essa violência e aumento na ação individual. Os estudos demonstraram que no ambiente hospitalar o Teatro do Oprimido possui resultados favoráveis, sendo os fatores de preferência por ajudar os outros e comunicação no ambiente de trabalho potencializadores dos efeitos, mas a questão hierárquica segue como um possível limitador dos efeitos alcançados.

Por fim, no ambiente de comunidades tradicionais, o Teatro do Oprimido ofereceu espaço de fala para mulheres oprimidas, além de uma compreensão das problemáticas presentes no casamento infantil. As mulheres participantes das intervenções apresentaram maior autoestima e possibilidades para encarar figuras de autoridade, ao mesmo tempo que a comunidade passou a ter mais aceitação com o ativismo público (Brahma et al., 2019). Nesse sentido, o Teatro do Oprimido pode empoderar as pessoas para confrontarem as normas sociais e culturais, ajudando-as a ressignificarem e reivindicarem melhorias contextuais e relacionais, mesmo que na micropolítica do cotidiano. O que é fundamental em comunidades nas quais as opressões são promovidas pela naturalização da cultura violenta, que não promovem espaços aos indivíduos para a mudança social, o que torna desafiador questionar e desafiar esses mecanismos normativos da violência (Brahma et al., 2019).

Como as lentes socioculturais influenciam a percepção das pessoas, é essencial considerar o impacto da cultura nas intervenções, pois as mudanças ocorrem gradualmente, iniciando-se no microespaço e buscando alcançar o macro das normas sociais e políticas públicas (Belknap et al*.,* 2013). Compreender a violência em sua complexidade e pluralidade exige também reconhecê-la como um fenômeno estrutural, atravessado por dimensões coletiva, interpessoal e individual. Além disso, essa compreensão implica em uma articulação com a lógica de reificação das relações sociais, isto é, na transformação dos vínculos em relações objetificadas, o que contribui para a sua naturalização e permanência (Lourenço & Cândido, 2017).

Nessa perspectiva, compreende-se que a violência pode operar de forma invisível, sustentada por estruturas de poder e mecanismos de controle social, o que coloca em evidência que o seu enfrentamento não pode ser reduzido à denúncia/punição de condutas individuais, pontuais ou atribuídas a determinados grupos sociais, sem antes considerá-la como um fenômeno de natureza estrutural. Ainda há muito a ser elaborado sobre mudanças políticas e sociais, pois concepções enraizadas nem sempre são problematizadas em certas culturas, exigindo estratégias para transformações internas que resultem em mudanças externas. O Teatro do Oprimido tem contribuído nesse sentido, como no estudo de Brahma et al. (2019), que questionou normas sociais como patriarcado, casamento infantil e violência doméstica, e promoveu mudanças positivas com o público.

Torna-se pertinente explicitar algumas limitações dos estudos incluídos, como o tamanho reduzido das amostras, caracterizando a maioria como estudos de natureza exploratória, cujos resultados representam apenas os sujeitos investigados e não podem ser generalizados para outros públicos. Futuros estudos podem superar essa limitação ao se basearem em amostras maiores e/ou representativas, de modo a se garantir a generalização de seus resultados. Outra limitação se refere à diversidade de delineamentos metodológicos utilizados nas investigações, que impossibilita comparações diretas por não adotarem um mesmo método, como o ensaio clínico randomizado, considerado como padrão ouro para se avaliar a efetividade de intervenções. Estudos a serem realizados futuramente podem se basear nessa limitação, com vistas a superá-la.

É importante destacar também que menos da metade estudos incluídos na revisão apresentaram avaliação de seguimento (*follow up*) para verificar se os efeitos das intervenções se mantinham em períodos posteriores à finalização da intervenção. O seguimento é relevante porque os resultados podem perder significância com o passar do tempo ou, em sentido oposto, alguns deles demandarem mais tempo para se manifestarem, especialmente quando envolvem mudanças comportamentais. A avaliação de seguimento pode ser adotada em futuros estudos, de modo a se verificar a efetividade a longo prazo das intervenções realizadas com base no Teatro do Oprimido. Por fim, os estudos analisados foram realizados em realidades socioculturais distintas, o que pode restringir os seus resultados aos contextos específicos nos quais ocorreram, limitação que pode ser superada em futuras investigações ao se ampliar a quantidade de estudos realizados, especialmente na realidade nacional, com vistas a se melhor delimitar a efetividade do Teatro do Oprimido no contexto brasileiro.

O Teatro do Oprimido demonstrou potencial para contribuir para mudanças cognitivas, emocionais e comportamentais por meio da participação ativa dos sujeitos na construção e problematização das situações vivenciadas. A metodologia de Boal atua sobre essas dimensões de maneira integrada, não se restringindo a um único componente de transformação. Ao mesmo tempo em que busca desmecanizar corpos, o espaço interventivo

proporciona a liberdade para a reflexão e compreensão sobre os lugares que os sujeitos ocupam no mundo (Nascimento & Santos, 2021), favorecendo uma leitura crítica da realidade, coincidente com práticas psicossociais de intervenção. Ademais, o Teatro do Oprimido pode proporcionar momentos de reconhecimento e expressão emocional, estimulando a expressividade dos indivíduos e ampliando a capacidade de compreensão de si e do outro (Santos, Joca, & Souza, 2016), o que fortalece os processos de conscientização, autonomia e possibilidades de ação diante das situações de opressão, inclusive mediante a experimentação de diferentes formas de enfrentamento e resolução.

5. Considerações finais

Em todas as formas de violência analisadas (agressão física, sexual, assédio moral, por parceiro íntimo, obstétrica, sexismo e *bullying* escolar) foram identificadas mudanças positivas na promoção de reflexão, diálogo, empatia, confiança e solidariedade, além do aprimoramento de habilidades de conceituação, percepção das violências e criação de estratégias de enfrentamento (Russell et al., 2023; Alencastro et al., 2020; Quinlan et al., 2020; Brahma et al., 2019; Cruz et al., 2019; Swahnberg et al., 2019; Alencastro et al., 2018; Christensen, 2015; Christensen, 2014; Belknap et al., 2013; Ahrens et al., 2011). Embora graduais, tais transformações empoderam as pessoas mediante a tomada de consciência das violências/opressões, o que favorece iniciativas de superação, melhorias nos relacionamentos sociais e reivindicação de direitos.

Entretanto, é importante destacar a identificação de uma lacuna nos estudos analisados referente à escassez de pesquisas que abordem o uso do Teatro do Oprimido em situações em que os homens são alvos de violência. Embora seja recorrente a identificação de homens como autores de agressões, é necessário destacar que mulheres também podem praticar atos violentos. Futuros estudos podem aplicar a metodologia do Teatro do Oprimido com públicos masculinos vítimas de violência, com vistas à superação desta lacuna e identificação da efetividade das intervenções com um público muitas vezes invisibilizado nas pesquisas sobre violência.

Outra lacuna identificada foi a ausência de estudos utilizando o Teatro do Oprimido no enfrentamento das violências de natureza racial e contra a população LGBTQIAPN+. Tais violências assumem formas que se sustentam nos preconceitos e estereótipos que reforçam desigualdades e opressões históricas e sociais. Sendo assim, esta lacuna restringe a compreensão da violência em suas múltiplas formas e dimensões, bem como as contribuições que o Teatro do Oprimido pode oferecer à sua prevenção ou enfrentamento.

Apesar dos aspectos apresentados, este estudo possibilitou um mapeamento e síntese das produções acerca do Teatro do Oprimido e sua aplicação com diferentes públicos, contextos e realidades socioculturais, destacando as suas contribuições e efetividade na prevenção e redução da violência, bem como o seu potencial transformador nos indivíduos e na sociedade. Diante das perspectivas elaboradas, compreende-se a potencialidade do Teatro do Oprimido em práticas intersetoriais que estimulem o desenvolvimento e a transformação social por meio da conscientização sobre as opressões vivenciadas em diferentes campos de atuação: educação, saúde, assistência social ou espaços culturais. Além disso, os achados fortalecem a possibilidade de ampliação de estratégias complementares em políticas públicas e no desenvolvimento de tecnologias sociais baseadas na metodologia teatral e participativa de Boal, uma vez que a diversidade de estratégias utilizadas e os resultados favoráveis observados junto aos públicos indicam que essas práticas podem ser contextualizadas às diferentes necessidades das comunidades e aos seus respectivos contextos de prevenção e redução à violência.

Declaração de disponibilidade de dados

O presente artigo tem como foco principal contribuições de natureza teórica ou metodológica, sem a utilização de conjuntos de dados empíricos. Dessa forma, conforme as diretrizes editoriais da revista, o artigo está isento de depósito em repositórios de dados.

Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro concedido por meio da bolsa de iniciação científica (PIBIC-CNPq) à primeira autora.

Declaração de conflitos

Os autores declaram não haver conflitos de interesses na realização desta pesquisa

Referências

Aguiar, J. A., Silva, E. D., Dias, A. F., Oliveira, A. D., & Vera, I. (2021). Atividades desempenhadas pelo cuidador destinadas ao idoso institucionalizado: uma revisão integrativa. *Revista Kairós-Gerontologia*, *25*(1), 137-150. https://doi.org/10.23925/2176-901X.2022v25i1p137-150

Ahrens, C. E., Rich, M. D., & Ullman, J. B. (2011). Rehearsing for real life: the impact of the InterACT Sexual Assault Prevention Program on self-reported likelihood of engaging in bystander interventions. *Violence against women*, *17*(6), 760–776. https://doi.org/10.1177/1077801211410212

Alencastro, L. C. da S., Silva, J. L. da, Komatsu, A. V., Braga, I. F., Carlos, D. M., & Silva, M. A. I. (2018). O Teatro do Oprimido como estratégia de intervenção na redução do bullying escolar. *Revista de Enfermagem Referência*, (19), 91–98. https://doi.org/10.12707/RIV18052

Alencastro, L. C. da S., Silva, J. L. da ., Komatsu, A. V., Bernardino, F. B. S., Mello, F. C. M. de ., & Silva, M. A. I.. (2020). Theater of the Oppressed and bullying: nursing performance in school adolescent health. *Revista Brasileira De Enfermagem*, *73*(1), e20170910. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0910

Assis, S. G., Njaine, K., & Marriel, N. de S. M. (2023). Reflexões sobre violência e suas manifestações na escola. In S. G. Assis, P. Constantini, J. Q. Avanci, & K. Njaine (Eds.), *Impactos da violência na escola: um diálogo com professores* (2nd ed.). Editora Fiocruz; CDEAD/ENSP. https://doi.org/10.7476/9786557082126

Belknap, R. A., Haglund, K., Felzer, H., Pruszynski, J., & Schneider, J. (2013). A theater intervention to prevent teen dating violence for Mexican-American middle school students. *The Journal of adolescent health : official publication of the Society for Adolescent Medicine*, *53*(1), 62–67. https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2013.02.006

Baraúna, T. (2013). Considerações sobre a Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire a Metodologia do Oprimido de Augusto Boal. In Ligério, Z., Turle, L., & Andrade, C. (Eds.). *Augusto Boal: arte, pedagogia e política*. (pp. 187-206). Rio de Janeiro: Mauad X.

Brahma, J., Pavarala, V., & Belavadi, V. (2019). Driving social change through forum theatre: A study of Jana Sanskriti in West Bengal, India. *Asia Pacific Media Educator*, 29(2), 164–177. https://doi.org/10.1177/1326365X19864477

Christensen, M. C. (2014). Engaging Theatre for Social Change to Address Sexual Violence on a College Campus: A Qualitative Investigation. *The British Journal of Social Work*, *44*(6), 1454–1471. http://www.jstor.org/stable/43687741

Christensen, M. C. (2015). Activating College Men to Prevent Sexual Violence: A Qualitative Investigation. *NASPA Journal About Women in Higher Education*, *8*(2), 195–209. https://doi.org/10.1080/19407882.2015.1084330

Cruz, J. P., Malafaia, C., Silva, J. E., & Menezes, I. (2019). The Use of Theatre of the Oppressed in the Classroom: Engaging Students in a Critical Active European Citizenship Project. *The Educational Forum*, *83*(4), 365–382. https://doi.org/10.1080/00131725.2019.1626518

Cruz, J. P., Malafaia, C., Silva, J. E., & Menezes, I. (2024). Os Métodos Artísticos como Forma de Olhar as Possibilidades de Construção do Género e suas Relações. *Revista Brasileira De Estudos Da Presença*, *14*(2), e132171. https://doi.org/10.1590/2237-2660132171vs01

Debus, J. C. dos S., & Balça, Â.. (2022). O teatro do oprimido: mediação e construção da autonomia. *Educar Em Revista*, *38*, e82174. https://doi.org/10.1590/0104-4060.82174

Dhollande, S., Taylor, A., Meyer, S., & Scott, M. (2022) Conducting integrative reviews: a guide for novice nursing researchers. *Journal of Research in Nursing*, *26*(5), 427-438, https://doi.org/10.1177/17449871211997907

Fernandes, G., Yunes, M. A. M., & Dell'Aglio, D. D. (2023). Intervenções antibullying no contexto escolar: revisão integrativa. *Interação Em Psicologia*, *26*(3). https://doi.org/10.5380/riep.v26i3.78046

Freitas, N. R., & Machado, D. F. (2024). A saúde mental de mulheres em situação de violência por parceiro íntimo: uma revisão integrativa de literatura. *Revista Foco, 17*(2), e4237. https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n2-096

Jackson, B., & Sadler, L. S. (2022). Structural violence: An evolutionary concept analysis. *Journal of Advanced Nursing*, *78*(11), 3495–3516. https://doi.org/10.1111/jan.15341

Leão, A., & Renó, S. R. (2021). O Teatro do Oprimido é uma estratégia potente para quê? Uma experiência do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, *29*, e2088. https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE2088

Lourenço, A. da S., & Cândido, R. M. (2017). A multidimensionalidade do conceito da violência: elementos para o debate. *Perspectiva*, *35*(4), 1277–1295. https://doi.org/10.5007/2175-795X.2017v35n4p1277

Miguel, M. L. M., & Pino-Juste, M. (2021) Therapeutic Achievements of a Program Based on Drama Therapy, the Theater of the Oppressed, and Psychodrama With Women Victims of Intimate Partner Violence. *Violence Against Women*, *27*(9), 1273-1296. https://doi.org/10.1177/1077801220920381

Nascimento, E. M., Bastos, M. V., Machado, J. C., Lira, M. O. S. C., Vilela, A. B. A., & Rodrigues, V. P. (2025). A violência obstétrica como coisificação da mulher: um estudo de representações sociais. *Estudos & Pesquisas em Psicologia*, *25*, e74359. https://doi.org/10.12957/epp.2025.74359

Nascimento, R. B., & Santos, J. V. (2021). O Teatro do Oprimido como transgressão: a construção de novas masculinidades no coletivo Flow Homens. *Interfaces Científicas - Educação*, *11*(1), 95–108. https://doi.org/10.17564/2316-3828.2021v11n1p95-108

Oliveira, M. C., Camargo, G. H., & Motokane, M. T. (2025). O Impacto do Teatro do Oprimido na Resolução de Questões Sociocientíficas. *Sisyphus: Journal of Education*, *13*(1), 35-56. https://doi.org/10.25749/sis.39108

Labry-Lima, A. O., Tortosa-La Osa, S., & Martin-Ruiz, E, (2024). Desde la necesidad de información a la estrategia de búsqueda, pasando por el formato PICO. *Ars Pharmaceutica*, *66*(1), 101-106. https://doi.org/10.30827/ars.v66i1.31474

Quinlan, E., Robertson, S., Urban, A.-M., Findlay, I. M., & Bilson, B. (2020). Ameliorating workplace harassment among direct caregivers in canada's healthcare system: a theatre-based intervention. *Work, Employment and Society*, *34*(4), 626-643. https://doi.org/10.1177/0950017019867279

Russell, H. A., Sanders, M., Nofziger, A., Fogarty, C. T., McDaniel, S. H., Rosenberg, T., Fiscella, K., & Naumburg, E. (2023). Addressing sexual harassment and gender bias: mandatory modules are not enough. *Family medicine*, *55*(4), 253–258. https://doi.org/10.22454/FamMed.2023.488622

Santos, E. S., Joca, E. C., & Souza, A. M. A. (2016). Teatro do Oprimido em saúde mental: participação social com arte. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 20*(58), 63-647. https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0469

Swahnberg, K., Zbikowski, A., Wijewardene, K., Josephson, A., Khadka, P., Jeyakumaran, D., Mambulage, U., & Infanti, J. J. (2019). Can Forum Play contribute to counteracting abuse in health care? A pilot intervention study in Sri Lanka. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, *16*(9), 1616. https://doi.org/10.3390/ijerph16091616

Tanskanen, M., Näsi, M., & Kivivuori, J. (2026). A potential validity threat in victim surveys? Assessing the increase in sensitivity to violence and its implications for measuring victimization trends. *Journal of Interpersonal Violence*. Advance online publication. https://doi.org/10.1177/08862605251412357

Ursi, E. S., & Galvão, C. M. (2006). Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, *14*(1), 124-131. https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000100017

Editor Responsável: Débora P. N. Pinheiro

Recebido/Received: 23.06.2026 / 06.23.2026

Aprovado/Approved: 22.08.2026 / 08.22.2026